

**As histórias viajam sobre asas,
desejosas de escutar o bater feliz do teu coração**

Por Eiko Kadono

Sou uma história viajante. Voo para todo o lado.
Em asas de vento, asas de ondas,
por vezes em minúsculas asas de areia. Claro,
também viajo nas asas de aves migratórias.
E nas dos aviões.
Sento-me ao teu lado. Abro as páginas,
e conto-te uma história, aquela que queres ouvir.
Queres uma história estapafúrdia ou fantástica?
Que tal uma história triste, uma assustadora, ou uma divertida?
Se não te apetecer ouvir agora não faz mal.
Sei que um destes dias vais querer. Quando quiseres,
chama-me, “História viajante, vem cá. Senta-te aqui!”
E eu voo logo para lá.

Tenho montes de histórias para partilhar.
Que tal esta, de uma pequena ilha que se fartou de estar sozinha,
aprendeu a nadar, e foi ter com um amigo?
Ou o conto de uma noite misteriosa em que apareceram duas luas.
Ou aquela sobre quando o Pai Natal se perdeu.

Ah, estou a escutar o teu coração. Está a bater mais depressa.
Bum-bum, bum-bum, catrapim-catrapum, bum-bum,
A história viajante saltou-te em cima e pôs o teu coração aos pulos.
Em breve vais ser tu a história, abres as asas e voas.
E assim nasce no mundo mais uma história viajante.

Tradução de Ana Castro, a partir do inglês

EIKO KADONO (Tóquio, 1935)

Eiko Kadono perdeu a mãe com 5 anos. Aos 10 anos de idade, devido à guerra no Pacífico, foi evacuada para o norte do Japão. Esta experiência da guerra na infância fundamenta o seu empenho profundo em valores como a paz e a felicidade.

Estudou Literatura Americana e trabalhou como editora. Viveu no Brasil, em São Paulo, tendo as viagens suscitado um conhecimento do outro e uma atitude multicultural no seu trabalho criativo. O seu primeiro livro saiu em 1970, tendo desde então publicado cerca de 250 livros. Está traduzida em 10 línguas.

“Ler um livro é como abrir uma porta para um mundo diferente. Ela não se fecha no final do livro, há sempre uma outra porta à espera de ser aberta. As pessoas passam a olhar o mundo de modo diferente depois de ler uma história, e isto é, em certo sentido, um começo. E é, quanto a mim, o verdadeiro prazer da leitura. Espero sinceramente que todos comecem a construir a sua própria história a partir de agora.”

Kadono recebeu o Prémio Hans Christian Andersen em 2018.



NANA FURIYA (Tóquio)

Ilustradora e também autora dos seus próprios livros, já criou mais de setenta livros infantis. Em 1985 mudou-se para a Eslováquia para estudar litografia na Academia de Belas Artes e Design de Bratislava.

Em 2012 criou o projeto “De mão em mão” que convidou ilustradores de todo o mundo a refletir sobre o papel da arte em tempos de catástrofe, tal como a que ocorreu no Japão em 2011, com o terramoto em Tohoku e o subsequente acidente na central nuclear de Fukushima. Os trabalhos foram expostos em Bolonha, no Museu Medieval.

Nana ganhou a *Golden Pen* na Bienal Internacional de Ilustração de Belgrado, em 1999, e foi selecionada, em 2021, para o White Ravens.